

REITORIA PROCURA INTIMIDAR REPRESENTANTES DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A atual administração vem adotando procedimentos que deveriam ter sido definitivamente eliminados do meio acadêmico.

Membros da Comunidade Universitária, incluindo Diretores da Adunicamp e representantes docentes junto ao Conselho Universitário, que tiveram parte de suas declarações, registradas em atas do Consu, reproduzidas recentemente pelo jornal "Diário do Povo", receberam em suas residências, com aviso de recebimento, o seguinte expediente do Procurador Chefe da Universidade.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", em 16 de janeiro de 1996.

Prezado Senhor,

De ordem do Magnífico Reitor, encaminho a Vossa Senhoria a presente, solicitando sua manifestação.

O jornal "Diário do Povo", nos dias 22 de dezembro e seguintes, publicou matéria na qual são transcritas parte de declarações de Vossa Senhoria nos Colegiados Superiores da Universidade.

Solicito a Vossa Senhoria que esclareça se está ou não de acordo com o enfoque com que as referidas declarações foram utilizadas.

Atenciosamente,

Octacílio Machado Ribeiro
Procurador de Universidade Chefe

Posição da Adunicamp

O presidente da Adunicamp encaminhou, em 25 de janeiro p.p., ofício ao Procurador Chefe, com cópia ao Magnífico Reitor, manifestando a posição da Entidade.

Não tendo recebido manifestação oficial da Administração Superior da Universidade até as 17 horas do dia 1 de fevereiro, a Diretoria da Adunicamp deliberou pela publicação dessa correspondência, para informação de seus associados (no verso).

RESPOSTA DA DIRETORIA DA ADUNICAMP

Of. N° 008/96/ADUNICAMP

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
25 de janeiro de 1996.

Ilmo. Sr.
Octacílio Machado Ribeiro
Procurador de Universidade Chefe da
Universidade Estadual de Campinas

Prezado Procurador,

Tendo em vista que vários docentes entraram em contato com esta Associação, a propósito de expediente encaminhado por esta Procuradoria, de ordem do Magnífico Reitor, solicitando esclarecimentos sobre declarações feitas em Colegiados Superiores da Universidade, em nome da Diretoria da Adunicamp desejo, respeitosamente, fazer as seguintes considerações.

Ninguém, mais do que V. Sa., deve saber que as reuniões dos órgãos colegiados superiores de uma universidade pública são, passe a aparente tautologia, públicas. Ou seja: nelas, cada representante se manifesta livremente, com pleno direito, sendo inadmissível qualquer coação do Executivo acadêmico, o que implicaria em evidente abuso de autoridade. As reuniões, dado seu caráter, são inclusive gravadas, constando em ata idônea as declarações, votos, deliberações e todos os assuntos discutidos. Esta prática universitária ancora-se em longa tradição de direito público democrático, não sendo alheia às conquistas modernas que garantiram, nos Parlamentos dignos deste nome, a imunidade dos representantes. Embora não estejam os representantes das categorias docente, discente e de funcionários, cobertos com este estatuto, eles possuem o direito inalienável de expressar - sem represálias do Executivo acadêmico, que configurariam abuso de autoridade, conforme lembrado acima - suas opiniões e pareceres. Neste ponto, pois, deve o Magnífico Reitor dirigir-se às Atas do Colegiados e, na dúvida, às gravações realizadas para este fito, se quiser possuir in totum as declarações dos partícipes dos Colegiados.

Lembro também a V. Sa., que a iniciativa de produzir um conjunto de reportagens sobre nossa Universidade é de plena responsabilidade de um

órgão da imprensa, cabendo a ele, e a ele somente, o ônus da prova de tudo o que avançou em suas páginas. O Magnífico Reitor foi solicitado, por escrito, através das associações representativas do campus, a se reunir para examinar este assunto. Ele negou-se ao debate interna corporis, de forma cabal. Agora, assume esta atitude intimidatória, que pode tornar irrespirável o convívio na comunidade acadêmica, pela falta de respeito que o "pedido de explicações", emitido por V. Sa., representa para docentes, inclusive com assento no Conselho Universitário, falta de respeito que se prolonga contra os que os elegeram para o mencionado colégio.

Temos muitas lutas coletivas para encetar nos próximos tempos. Atos como o "pedido de confirmação", enviado a V. Sa., aumentam, certamente, a desunião interna na Unicamp. No campo dos recursos e da autonomia universitária, precisamos estar unidos, membros do Executivo acadêmico e membros dos Conselhos, para conseguir, dos poderes constituídos, maior respeito e apoio financeiro substancial. Neste sentido, o correto, em termos éticos, é que todos nós nos empenhássemos, cada um em seu âmbito e competência, na investigação das denúncias veiculadas pela imprensa. Se os fatos nela veiculados se mostrassem inverídicos, ou distorcidos, precisaríamos, sempre unidos, protestar contra o jornal em questão, chegando, inclusive, às vias judiciais. O caminho escolhido pelo Magnífico Reitor é equivocado, ameaçando a liberdade de expressão nos Conselhos e abrindo um abismo entre os vários setores da Unicamp. Esperamos que a prudência o faça modificar este modus operandi, em proveito coletivo.

É de todo conveniente que este equívoco de ação do Magnífico Reitor, encaminhado por V. Sa., seja imediatamente revisto e interrompido. Sua continuidade significa a tentativa de calar as opiniões divergentes, o que retiraria da Unicamp uma característica essencial de toda universidade que se preza: a coexistência dos opostos, tanto na pesquisa científica, quanto na sua administração.

Lamentando a infeliz iniciativa da qual V. Sa. foi portador, certamente a contragosto, subscrevo-me

Atenciosamente,

Prof. Luís Carlos Guedes Pinto
Presidente

Centro Cultural Vitória

Na próxima terça-feira, dia 6 de fevereiro, às 20:30 h, na Câmara Municipal de Campinas, haverá reunião Pró-Centro Cultural Vitória, espaço este fechado há dois meses. Convidam-se os interessados.